

---

---

## ALGUMAS PARTICULARIDADES DA PREFIXAÇÃO NA NEOLOGIA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

---

---

Margarita Maria Correia Ferreira\*

A presente comunicação tem como base de trabalho um corpus elaborado a partir das seguintes publicações periódicas: Expresso e Expresso - Mercado, O Jornal, Semanário, Correio da Manhã, A Capital, Diário de Notícias, O Diário, Diário de Lisboa, Nova Economia, Jornal de Letras, Escola/Informação, Bóina Verde, Guia do Automóvel, TV Guia, Máxima e Sábado.

Os exemplos utilizados são de carácter neológico. Ora, importa definir o que será esse "carácter neológico". Antes de mais, definiremos "neologismo" como sendo uma unidade lexical cujo significante ou cuja relação significado/significante não ocorria num estágio imediatamente anterior do código da língua.<sup>(1)</sup> A qualidade neológica dos nossos exemplos é, sobretudo, de carácter formal, visto eles resultarem, não de uma criatividade absoluta da língua em discurso, nem de empréstimos, mas sim da actualização de regras morfológicas da própria língua - são actualizações de estruturas que existem em potência no sistema.<sup>(2)</sup> Contudo, alguns dos exemplos usados correspondem a unidades lexicais já registadas, mas com

---

\* Escola Secundária de Pedro Alexandrino.

## Particularidades da prefixação na neologia do Português contemporâneo

conteúdos semânticos distintos dos constatados; esses exemplos serão assinalados à medida que forem sendo citados.

Impunha-se, no entanto, a adopção de um método prático para a confirmação do carácter neológico das unidades encontradas. Optámos pela exclusão de todas as unidades já registadas nos dicionários utilizados,<sup>(3)</sup> critério que, embora arbitrário, nos pareceu aceitável.

O estudo feito é necessariamente sincrónico, dado que a aplicação do conceito de neologismo deixa de ter sentido em diacronia.<sup>(4)</sup>

Os exemplos utilizados ocorreram no lapso de tempo de, sensivelmente, seis anos, isto é, desde 1982 até Outubro de 1988. Não houve um levantamento tão metódico e exaustivo como desejaríamos, devido a limitações económicas e temporais.

Este trabalho é meramente descritivo; queremos com isto dizer que ele não pretende ser mais do que a descrição e análise de determinadas ocorrências da língua, sem contudo procurar explicá-las: pretendemos levantar problemas e não resolvê-los, o que apenas estaria no âmbito de um trabalho mais alargado.

Logo que optámos por trabalhar com prefixos e decidimos utilizar como fonte de informação a imprensa, esbarrámos com uma dificuldade aparentemente insignificante e, de certa forma, inesperada. Falamos da utilização de hífen.

Verifica-se um profundo desconhecimento das regras de utilização deste sinal gráfico (se não mesmo o desconhecimento da existência dessas regras). Por exemplo, um prontuário ortográfico diz que se separa o prefixo "anti-" da base "quando o 2º elemento tem vida própria e começa por *h*, *l*, *r*, ou *s*".<sup>(5)</sup> No âmbito deste trabalho encontramos exemplos como "anti-homossexuais" ou "anti-fugas" que, como se vê, contrariam em absoluto a regra apontada.

Mas os problemas agudizam-se quando por translineação se separa o prefixo da base. Como também se nota um grande desconhecimento das regras de translineação, torna-se complicado para o investigador decidir se determinada unidade tem ou não hífen.

Efectivamente, parece-nos que toda esta problemática, a da utilização do hífen, deve ser pensada não tanto à luz de motivações etimológicas ou mesmo culturais, mas sobretudo à luz da "performance" efectiva do falante médio. Esperamos que o Novo Acordo Ortográfico venha contribuir para resolver, se não todas, pelo menos algumas destas questões.

Outro dos problemas constatados é o da falta de coerência no tratamento dos chamados "formantes" da língua em dicionários. Alguns desses problemas serão levantados ao longo da análise que cabe agora iniciar.

A derivação prefixal em Português não tem sido alvo de estudos tão aprofundados como seria de prever, dado tratar-se de um processo bastante importante no domínio da formação de palavras.

Tradicionalmente, o prefixo é caracterizado como sendo um elemento mais "independente" do que o sufixo, pois tem normalmente origem em advérbios e preposições que já tiveram vida autónoma na língua.<sup>(6)</sup> Li Ching, no seu trabalho "Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual",<sup>(7)</sup> chega mesmo a afirmar que "não foi determinada nenhuma diferença entre os prefixos e os advérbios, que têm uns e outros o mesmo papel gramatical".

Embora não tenhamos encontrado essa ideia literalmente expressa, do que foi dito pode induzir-se que, em Português, a derivação prefixal não implica a alteração do comportamento gramatical das novas palavras dela resultantes. Em relação ao Francês, esta afirmação é categórica; assim, por

exemplo na *Grammaire de Français Contemporain*<sup>(8)</sup> afirma-se: "La préfixation n'a jamais pour résultat de faire changer un mot de classe grammaticale", à semelhança do que já fora afirmado por Darmesteter e M. Benveniste.<sup>(9)</sup>

Em relação à língua francesa, J. Peytard<sup>(10)</sup> constata que determinados substantivos, quando ligados a "anti-", passam a comportar-se como adjectivos, falando de um "fenómeno de translação". Também A. Rey<sup>(11)</sup> refere esta particularidade do prefixo "anti-". No entanto, não toma uma posição clara em relação a este fenómeno e hesita entre a existência de adjectivos derivados por este processo (que diz não poderem ser apenas considerados epítetos e apresentando exemplos do tipo "être anti- + N") e a necessidade constatada de rever todo o conceito de derivação prefixal em Francês.

M. Voir vai mais longe, toma uma posição mais clara e propõe a designação de "préfixés transcatégorie" (que, à falta de expressão mais concisa, traduziremos por "derivados por prefixação transcategorias"), que são produto da junção de determinados prefixos com uma base substantiva e que têm estatuto de adjectivo, como "lutte antidrogue", "phares anti-brouillard".<sup>(12)</sup>

Fica claro que tal opção implica total revisão de todo o conceito de derivação prefixal em língua francesa.

Em relação à língua portuguesa, Li Ching<sup>(13)</sup> constata que "muitas palavras compostas de prefixos, sobretudo de "anti-", "pró-", etc., são estruturalmente substantivos, mas gramaticalmente funcionam como atributos, por ex.: "pressões Antieuropa", "operações antisabotagem" (...)". Parece, portanto, haver contradição em relação à paridade absoluta de funcionamento entre prefixos e advérbios, referida anteriormente.

Curiosamente, ao consultarmos a lista dos lexemas derivados com "anti-" e tratados no GDLP,<sup>(14)</sup> encontramos, por exemplo, a vedeta "anti-choque", classificada como adjectivo invariável quanto ao género. Verificámos a ocorrência de um sintagma "medidas antichoque",<sup>(15)</sup> mas o sintagma "medidas choque" é indiscutivelmente agramatical ("choque" é, sem sombra de dúvidas, um substantivo). Do mesmo modo, no MDLP<sup>(16)</sup> encontramos as vedetas "anticarro",<sup>(17)</sup> "antimíssil"<sup>(18)</sup> e "anti-rugas"<sup>(19)</sup> classificadas como adjectivos invariáveis quanto ao género. Daqui se conclui que, embora não seja reconhecida esta capacidade recategorizadora do prefixo "anti-", ela é sentida e revelada, mesmo em vocábulos não neológicos, em relação à faixa sincrónica estabelecida para este trabalho.

Ao fazer um levantamento em jornais e revistas de "derivados por prefixação transcategorias", constatamos que efectivamente o prefixo mais produtivo nestas condições é "anti-", que surge sobretudo ligado aos domínios da experiência da ideologia e da política (ex.: "discurso anti-Estado", Ex. 18-06-88; "material antiterrorismo", J. 10-01-86) e ainda às novas criações e aperfeiçoamentos das ciências e da técnica (ex.: "vacina anti-sida", Ex. 04-05-85; "válvula anti-pingo", Ex. 09-04-88).

Este prefixo revela um comportamento bastante "livre", juntando-se a bases<sup>(20)</sup> nominais de tipos muito variados, como a seguir tentaremos discriminar.

**a) Anti- + N (substantivo comum)**

Ex.: "garantia anti-corrosão" (Diár. 06-08-88); "bactérias antigeadas" (Ex. 18-06-88).

Do ponto de vista estritamente morfológico, é muito curioso constatar que todos os nomes que se ligaram a "anti-" para originar um "derivado por prefixação transcategorial" são invariáveis quanto ao género.

## Particularidades da prefixação na neologia do Português contemporâneo

Do ponto de vista semântico, poderíamos dividir estes nomes, "grosso modo", em dois grupos (não excluindo, porém, a hipótese de poder vir a organizar outro(s) grupo(s)):

1. nome de objecto - ex.: "campanha anti-rato" (J. 20-12-85); "arma anti-satélite" (Ex.: 24-08-85);

2. nome de acção - ex.: "válvula sensora anti-bloqueamento" (Ex. 16-07-88); "agente anti-desgaste" (GA. 22-01-88).

### b) Anti- + N (sigla)

Ex.: "movimento anti-CEE" (Ex. 16-06-84); "manifestantes anti-FMI" (C. 27-09-88).

### c) Anti- + N (vocábulo de empréstimo)

Ex.: "presos anti-"apartheid"" (Ex. 20-10-84); "controlo anti-"doping"" (C. 27-09-88).

### d) Anti- + N (nome próprio)

Ex.: "organização anti-khomeini" (DN. 20-07-87).

### e) Anti- + N (lexia complexa)

Ex.: "defesas antimísseis balísticos" (Ex. 19-12-87); "ala anti-sacerdócio feminino" (Ex. 06-08-88).

### f) Anti- + N (data)

Ex.: "O Governo mais anti-25 de Abril de sempre" (Ex. 05-05-84).<sup>21)</sup>

### g) Anti- + N (pronome indefinido)

Ex.: "Um partido antiqualquer coisa" (J. 11-02-83).

A confirmar o carácter adjectival destes derivados, encontramos também na língua portuguesa dois sintagmas do tipo "ser anti- + N":

1. "Num país profundamente atravessado pela xenofobia, etc (Jean-Marie LePen) é o único claramente anti-imigrante: os franceses anti-árabes ficam a saber, pois, que têm o seu candidato" (J. 21-06-84).

2. (...) alguns dos pólos mais dinâmicos da cena cultural nova-iorquina são vigorosamente anti-Reagan e desenvolvem mesmo, hoje em dia, estranhos e paradoxais fascínios pelas sociedades de Leste" (Ex. 27-08-88).

M. Voir constatou o mesmo comportamento para os prefixos "inter-", "pró-", "super-", "trans-", em relação ao Francês.

No que diz respeito à nossa língua, também outros prefixos manifestam o mesmo comportamento, embora não coincidam completamente com os detectados para a língua francesa. São eles: "pró-", "pós-", "pré-", "inter-" e "micro-". No entanto, o nosso estudo não foi tão aprofundado que não possa vir a ser revista esta série: por um lado, será possível a exclusão de alguns destes prefixos (nomeadamente "pré-" e "micro-" dos quais apenas constatámos uma ocorrência transcategorial); por outro lado, será possível virmos a incluir novos prefixos nesta lista.

O primeiro deles, "pró-", só por si mereceria ser alvo de uma análise mais aprofundada, e é bem o exemplo das discrepâncias existentes ao nível do estudo sobre a derivação prefixal em Português. Veja-se o que acontece:

Semanticamente, este prefixo funciona como oposto de "anti-", isto é, "anti-" tem um valor oposicional (contra, oposição a), enquanto que "pró" é um prefixo de assentimento (a favor de, para).<sup>(22)</sup>

Ex.: "províncias pró e anti-episcopado feminino" (Ex. 06-08-88);  
"forças anti-imigrantes" vs. activistas pró-imigrantes" (C. 27-09-88).

## Particularidades da prefixação na neologia do Português contemporâneo

Ele é sentido como neológico por Li Ching, no sentido em que aparece mais frequentemente na actualidade do que em épocas anteriores<sup>(23)</sup>.

Paradoxalmente, não consta da lista dos prefixos elaborada para a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.<sup>(24)</sup> No DELP figura apenas a vedeta "pró", classificada como um advérbio latino.<sup>(25)</sup> No GDLP, surge a vedeta "pró-" apresentada como "elemento de composição que traz a ideia de "a favor de, em defesa de", mas apenas surgem três vocábulos com este início: "pró-cancelário", "pró-forma", "pró-germânico".<sup>(26)</sup>

Se passarmos ao MDLP,<sup>(27)</sup> a confusão é ainda maior. Surgem duas vedetas:

1. "Pro-, el. de composição (do lat. "pro"). Exprime a ideia de "antes, em favor de, substituição".

2. *Pró*, adv. (do lat. "pro"). A favor, em defesa de. S.m. Vantagem, conveniência. -FORMA, loc. adv. Por simples formalidade; para salvar as aparências. S.m. Formalidade, vantagem."

Como se vê, a "pró-" enquanto prefixo é negada a existência e surge um "pró" advérbio cuja funcionalidade na língua será diminuta, se não mesmo nula. Por outro lado, "pró-" (prefixo é confundido grosseiramente com "pro-" (lat. que exprime a ideia de "antes de").<sup>(28)</sup>

Pró-" surge ainda no *Prontuário Ortográfico Moderno*<sup>(29)</sup> como prefixo de origem latina que, tal como todos os prefixos com acento gráfico, dever ser separado do termo-base por hífen. Constatámos ser esta regra das mais sentidas e respeitadas no Português actual (língua corrente).

A dupla "pós-"<sup>(30)</sup>/"pré-" funciona como par de opostos (ex.: "período pré e pós-adesão (à CEE), (J. 02-07-82).



"Inter-" aparece muito raramente e, tirando o seu carácter recategorizador, funciona como um prefixo locativo, comportando-se como a preposição "entre".

"Micro-" como recategorizador apenas surgiu uma vez no sintagma "forno micro-ondas" (Ex. Merc. 24-09-88), que comuta no sistema com o sintagma "forno de micro-ondas" (Ex. Merc. 24-09-88).

Em relação ao comportamento sintagmático destes adjectivos, poderemos dizer que, em Português, à semelhança do que foi constatado para o Francês,<sup>(31)</sup> se verifica que, em geral, eles são invariáveis. Alguns não tomam a marca do plural dos substantivos que qualificam.

Ex.: "sistemas anti-fogo" (J. 25-01-85);  
"militantes antimoda" (Ex. 18-06-88).

Outros qualificam substantivos no singular, mas aparecem no plural.

Ex.: "atitude antipartidos" (Ex. 20-10-84);  
"produto anti-rugas" (Ex.: 28-05-88).

Mas encontrámos um caso no qual há uma variação de número de acordo com o apresentado pelo substantivo qualificado. Assim, no mesmo artigo (C. 27-09-88), encontrámos os seguintes exemplos:

"sentimento anti-imigrante", "campanha anti-imigrante";

e ainda,

"forças anti-imigrantes", "activistas pró-imigrantes";

mas, paradoxalmente, também se verificou:

"plataforma anti-imigrantes".

Tais factos levam-nos a pensar que, quando o substantivo-base do derivado é normalmente utilizado no singular (como "fogo" em "sistemas anti-fogo") ou no plural (como "rugas" em "produto anti-rugas"), essa

marca de número se mantém, independentemente do substantivo que está a ser qualificado se encontrar no singular ou no plural.<sup>(32)</sup> Quando essa consciência não é nítida, isto é, quando o substantivo-base é usado indistintamente no singular ou no plural, o falante hesita entre a concordância ou não do substantivo com o adjectivo (como aconteceu nos últimos exemplos apresentados).

Acreditamos, porém, que uma análise mais aprofundada deste processo possa levar a conclusões mais abalizadas sobre a variabilidade destes "derivados por prefixação transcategoriais".

Chegados a este ponto, poderíamos apresentar hipóteses explicativas para este fenómeno, mas elas estariam para além daquilo que nos propusemos fazer, visto pretendermos que este trabalho seja um ponto de partida para uma investigação ulterior, mais profunda e alargada. Algumas dessas hipóteses foram já apresentadas para o Francês.<sup>(33)</sup>

Porém, embora esta análise não tenha ultrapassado a fase de descrição de um fenómeno, é possível e necessário tirar algumas conclusões do que foi feito.

1. O estudo dos mecanismos de derivação prefixal em Português está por fazer, como ficou demonstrado, quer pela insuficiência de dados verificada, quer pela confusão patente em algumas obras, nomeadamente nos dicionários.<sup>(34)</sup>

2. A lexicografia e a dicionarística<sup>(35)</sup> estão ainda numa fase bastante atrasada em Portugal, em relação àquilo que se passa, por exemplo, em França, como se pode depreender das incongruências apresentadas neste trabalho. Esperamos e acreditamos que os projectos que estão a ser postos em prática neste domínio possam vir a ultrapassar este atraso.

3. A existência destes "prefixos recategorizadores" vem pôr em causa todas as concepções tradicionais relativas à derivação prefixal. Resta, no

entanto, ser cauteloso e quantificar devidamente a extensão deste tipo de derivação.

4. Grande parte dos "derivados por prefixação transcategorias" que utilizámos foi recolhida em textos publicitários, cuja mensagem é necessariamente curta e explícita, de modo a caracterizar tão completamente quanto possível o produto publicitado, mas não de forma tão exaustiva que disperse a atenção do leitor.

Por outro lado, se aceitarmos que estes derivados são as estruturas de superfície de estruturas profundas mais complexas, como propõe Voir, somos levados a pensar que se pode falar de uma alteração do sistema da língua, no sentido de uma maior economia do mesmo sistema. Por outras palavras, a existência destes derivados parece corresponder a uma tendência para a utilização de estruturas frásicas cada vez mais concisas, resultantes de cada vez maior elaboração.

Este foi o ponto de partida. Resta agora pôr mãos à obra e tentar resolver as questões levantadas neste trabalho.

---

## NOTAS

---

- (1) Cf. Rey, A., "Néologisme: um pseudo-concept" in *Cahiers de Lexicologie*, vol. XXVIII - 1976-I, Paris, p. 17.
- (2) Idem., p. 11.
- (3) *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, (GDLP), de José Pedro Machado, 2ª edição, Amigos do Livro Editores, Lisboa, 1981 - XXII tomos. - Utilizámos este dicionário pelo grande número de vocábulos nele tratados. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (MDLP), Círculo de Leitores, Lisboa, 1985 - II tomos. - Utilizámos este dicionário por se apresentar bastante actualizado em termos de

## Particularidades da prefixação na neologia do Português contemporâneo

vocábulos recentemente aparecidos na língua. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (DELP), de José Pedro Machado, 3ª edição, Livros Horizonte, Lisboa, 1977 - V tomos. - Utilizamos este dicionário apenas para verificar a origem dos prefixos abordados e o seu conteúdo semântico.

- (4) Cf. Rey, A., op. cit., p. 13.
- (5) Parreira, M. e Castro Pinto, J. M., *Prontuário Ortográfico Moderno*, 1ª edição, ASA, Porto, 1985 - p. 115.  
Embora tivéssemos utilizado esta obra, decidimos não "normalizar" a grafia dos exemplos recolhidos precisamente para mostrar o não respeito das regras estabelecidas e a confusão que se manifesta neste domínio. Por outro lado, essa "normalização" estaria em desacordo com o carácter descritivo deste trabalho.
- (6) Cf. CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Edições João Sá da Costa, 1984, p. 85.
- (7) In *Boletim de Filologia*, Tomo XXII, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, 1964-1973, p. 125.
- (8) Larousse, Paris, 1982, p. 54.
- (9) Citados por M. Voir, "Les préfixés transcatégorie", in *Cahiers de Lexicologie*, vol. XLI, Paris, 1982-II.
- (10) Em *Recherches sur la préfixation en français contemporain*, citado por M. Voir, op. cit., p. 32.
- (11) "Description d'un ensemble morphosémantique: les mots français en anti-", in *Le lexique: images et modèles - du dictionnaire à la lexicologie*, Lib. Armand Colin, Paris, 1977, pp. 250-271.
- (12) Cf. op. cit., p. 32. Curiosamente "transcatégorie" é, ele mesmo, um "préfixé transcatégorie".  
Gostaríamos de aproveitar o ensejo para referir que M. Voir é o responsável pelo Observatoire du Français Contemporain de Grenoble.
- (13) Cf. op. cit., p. 127, em nota de rodapé.
- (14) Tomo I
- (15) Retivemos este exemplo por ser semanticamente diferente do adjetivo tratado no dicionário.
- (16) Tomo I

- (17) "Anticarro" refere-se a "arma (canhão, mina)" pelo que decidimos reter os exemplos "companhia -", "luta -", e "luta próxima -".
- (18) Levanta-se o problema do carácter artificial da lematização das vedetas nos dicionários, visto não termos encontrado uma única vez este adjectivo usado no singular.
- (19) "Anti-rugas" refere-se a tecidos (têxteis), pelo que decidimos reter os exemplos "produto -", "máscara -", que se referem à cosmética.
- (20) Entendemos por "base" ou "termo-base" toda a unidade à qual se junta um afixo, independentemente de ser um radical (termo ao qual nada se pode tirar por comutação) ou não, tal como é definido em CHISS, J. L., MAINGUENEAU, D., FILLIOLLET, J., *Linguistique Française - Initiation à la problématique structurale*; tome 2, Hachette, Paris, 1982 - p. 25.
- (21) Note-se que este exemplo contraria aquilo que foi verificado para o Francês, a saber, que, tal como os qualificativos "de relação", os transcategoriais não se prestam a graus de intensidade (cf. Voir, op. cit., p. 34).
- (22) Cf. Li Ching, op. cit., p. 127 e p. 197.
- (23) "A florescência de emprego de "pró-" nos nossos dias é talvez devida às lutas ideológicas do mundo político, militar e economicamente dividido". Cf. op. cit., p. 197.
- (24) Cf. op. cit., pp. 87 a 89.
- (25) Tomo IV. Neste mesmo dicionário (tomo I) figura a vedeta "anti-", que é definida como "elemento de composição".
- (26) Tomo IX. Neste mesmo dicionário, não consta a vedeta "anti-", mas surgem dezenas de vocábulos-vedeta formados com este prefixo.  
Sendo o DELP e o GDLP do mesmo autor, é curioso funcionarem de forma oposta em relação a este par de prefixos: o DELP considera "anti-" e ignora "pró-"; o GDLP considera "pró-" e omite "anti-".
- (27) Tomo II.
- (28) Sem querer entrar em considerações de carácter etimológico, o que seria fugir aos propósitos deste trabalho, chamamos apenas a atenção para o facto de "pro-" com este conteúdo semântico ser apresentado como sendo "pró-", de origem grega, por Celso Cunha (op. cit., p. 89).
- (29) Cf. op. cit., p. 117.

## Particularidades da prefixação na neologia do Português contemporâneo

- (30) A forma latina do prefixo, "post-" está a ser progressivamente recuperada nos domínios da política e das artes e letras (ex.: "solidariedade democrática post-franquista", Ex. 16-04-84; "(...) o post-Congresso vai ser decisivo para o PS", DL. 19-02-88; "idílios post-catástrofe", JL. 27-04-87; "as vantagens do post-post-modernismo", Ex. 24-8-85). Segundo informação de falantes, a sua utilização é sentida como culta.
- (31) Cf. Voir, op. cit., p. 34.
- (32) Explicação dada, de resto, por M. Voir, cf. op. cit., p. 34.
- (33) Cf. Voir, op. cit., 35 a 37.
- (34) Ao fazermos estas afirmações não tencionamos minorar a qualidade e o valor dos trabalhos já realizados (que autoridade nos assistiria para o fazer?), nomeadamente os de Li Ching e Celso Cunha e Lindley Cintra, mas apenas atestar que o tema está inexplorado.
- (35) Na aceção do termo que lhe é conferida por B. Quemada, seu criador.

---

## BIBLIOGRAFIA

---

- CHEVALIER, J.-C., e outros, *Grammaire du Français Contemporain*, Larousse, Paris, 1982.
- CHISS, J.-L., FILLIOLET, J., MAINGUENEAU, D., *Linguistique Française - Initiation à la problématique structurale*, tome 2, Hachette, Paris, 1982,
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1984.
- LI-CHING, "Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual", in *Boletim de Filologia*, Tomo XXII, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, 1964-1973.
- PARREIRA, Manuela e CASTRO PINTO, J. M. *Prontuário Ortográfico Moderno*, 1ª ed., ASA, Porto, 1985.
- REY, A., "Néologisme: um pseudo-concept", in *Cahiers de Lexicologie*, vol. XXVIII - 1976-I, Paris.

REY, A., *Le lexique: images et modèles - du dictionnaire à la lexicologie*, Lib. Armand Colin, Paris, 1977.

VOIR, M., "Les préfixés transcatégorie", in *Gahiers de Lexicologie*, vol. XLI, 1982-II, Paris.

## Dicionários

*Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, de José Pedro Machado, 2ª edição, Amigos do Livro Editores, Lisboa, 1981 - 12 tomos.

*Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*, Círculo de Leitores, Lisboa, 1985 - 2 tomos.

*Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de José Pedro Machado, 3ª edição, Livros Horizonte, Lisboa, 1977 - 5 tomos.

---

## APÊNDICE

---

Todos os neologismos apresentados se encontram registados no Banco de Neologismos do Português. Este trabalho não teria sido possível sem a ajuda da sua responsável, a Prof. Dra. Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino.

Todos os exemplos citados no trabalho são seguidos de uma abreviatura, que corresponde à publicação de onde foram retirados e de uma data, que é a da publicação. É a seguinte a convenção das abreviaturas:

## Particularidades da prefixação na neologia do Português contemporâneo

Ex.	Expresso	NE.	Nova Economia
Ex. Merc.	Expresso Mercado	JL.	Jornal de Letras
J.	O Jornal	Esc.Inf.	Escola/Informação
Sem.	Semanário	BV.	Bóna Verde
CM.	Correio da Manhã	GA	Guia do Automóvel
C.	A Capital	TV G.	TV Guia
DN.	Diário de Notícias	Máx.	Máxima
Diár.	O Diário	Sáb.	Sábado
DL.	Diário de Lisboa		

De alguns sintagmas foi registada mais que uma ocorrência. Nesse caso, transcrevemos apenas uma ocorrência do sintagma.

### ANTI-

ANTIABORTO: manifestação -, Ex. 04-02-84.

ANTI-ÁLCOOL: campanha -, Ex. 27-08-88

ANTI-"APARTHEID": presos -, Ex. 20-10-84; movimentos negros -, J. 28-12-84; Congresso -, J. 28-12-84; radicalismo -, Ex. 28-05-88; activistas -, Ex. 16-07-88.

ANTIÁRABES: franceses -, J. 21-06-84.

ANTI-BLOQUEAMENTO: válvula sensora -, Ex. 16-07-88.

ANTI-BLOQUEIO: sistemas -, Ex. Merc. 01-10-88.

ANTICARRO: companhia -, BV. 00-12-82; luta -, BV. 00-12-82; luta próxima -, BV. 00-12-82

ANTI-CEE: movimento -, Ex. 16-06-84.

ANTI-CHOQUE: medidas -, Esc. Inf. 00-07-88.

ANTI-CORROSÃO: garantia -, Diár. 06-08-88.

ANTI-CORRUPÇÃO: Autoridade -, Ex. 01-10-83; "razias" -, Ex. 18-02-84

ANTIDSENVOLVIMENTO: acto -, Ex. 20-10-84.

"ANTIDSESTABILIZAÇÃO": histeria -, Ex. 05-01-85



- ANTI-DESGASTE: agente -, Ga. 22-01-88.
- ANTI-"DOPING": análise -, C. 27-09-88; controlo -, C. 27-09-88; teste -, C. 27-09-88.
- ANTI-"DOPINGUE": controlo -, 04-01-86.
- ANTIDROGA: campanha -, Ex. 27-08-88.
- ANTI-EPISCOPADO FEMININO: províncias -, Ex. 06-08-88.
- ANTI-ESTADO: discurso -, Ex. 18-06-88; trogloditismo -, Ex. 18-06-88.
- ANTI-ETA: organização clandestina -, Ex. 12-12-87.
- ANTI-FMI: manifestantes -, C. 27-09-88.
- ANTI-FOGO: sistemas -, J. 25-01-85.
- ANTI-FUGAS: sistemas -, TV G. 04-06-88.
- ANTIGEADA: bactérias -, Ex. 18-06-88.
- ANTIGREVES: piquetes -, Ex. 05-05-84.
- ANTI-HOMOSSEXUAIS: leis -, J. 27-12-85.
- ANTI-IDADE: sistema -, Máx. 00-10-88.
- ANTI-IMIGRANTE: sentimento -, C. 27-09-88; campanha -, C. 27-09-88.
- ANTI-IMIGRANTES: princípios -, J. 25-04-85; forças -, C. 27-09-88; plataforma -, C. 27-09-88.
- "ANTI-INFLAÇÃO": decreto -, J. 19-04-84.
- ANTI-INSUCESSO: programa -, 29-01-88.
- ANTI-KHOMEINI: -, DN. 20-07-87.
- ANTI-MAFIA: Grupo -, Diár. 03-08-88; "pool" -, 06-08-88.
- ANTIMÍSSEIS BALÍSTICOS: defesas -, Ex. 19-12-87.
- ANTIMODA: militantes -, Ex. 18-06-88.
- ANTI-MPLA: guerrilha -, Ex. 16-07-88; movimento -, Ex. 23-07-88.
- ANTI-NATO: sentimentos -, Ex. 16-06-84; acção -, 02-02-85; estratégia -, Ex. 02-02-85; campanha -, Ex. 16-03-85.
- ANTIPARTIDOS: atitude -, Ex. 20-10-84.
- ANTI-PINGO: válvula -, Ex. 09-04-88.
- ANTI-PCP: discurso -, J. 10-01-86.

## Particularidades da prefixação na neologia do Português contemporâneo

ANTIPOLUIÇÃO: medidas -, Ex. 19-07-82.

ANTI-PS: candidatura -, J. 29-11-85; conotação -, J. 29-11-85;  
característica -, Ex. 10-01-86.

ANTIQUALQUER COISA: partido -, J. 11-02-83.

ANTIQUEDA: aparelhos -, Ex. 09-04-88.

ANTI-RATO: campanha -, J. 20-12-85.

ANTI-REFLEXO: écran -, CM. 11-09-88.

ANTI-ROUBOS: portas -, Ex. Merc. 24-09-88.

ANTI-RUGAS: produto -, Ex. 28-05-88; máscara -, Máx. 00-10-88.

ANTI-SACERDÓCIO FEMININO: ala -, Ex. 06-08-88.

ANTI-SATÉLITE: arma -, Ex. 24-08-85.

ANTI-SIDA: vacina -, Ex. 04-05-85; teste -, J. 23-08-85; certificado -,  
Ex. 18-01-86 -, campanha -, J. 29-01-88.

ANTI-SILÊNCIO: lei -, Ex. 30-07-88.

ANTI-SUBMARINOS: navios -, Diár. 06-08-88.

ANTITABACO: campanha -, Ex. 27-08-88.

ANTITANQUE: granadas -, Ex. 18-06-88.

ANTITERRORISMO: material -, J. 10-01-86.

ANTI-25 DE ABRIL: Governo -, Ex. 05-05-84.

ANTI-"YUPPIE": manifesto -, Ex. 04-06-88.

### PRÓ-

PRÓ-DIRECTAS: campanha -, J. 04-05-84; deputados -, J. 04-05-84.

PRÓ-EPISCOPADO FEMININO: províncias -, Ex. 06-08-88.

PRÓ-HOMOSSEXUAIS: ideias -, J. 27-12-85.

PRÓ-IMIGRANTES: activistas -, C. 27-09-88.

PRÓ-MILITARES: elementos -, Ex. 05-03-88.

PRÓ-MOSCOVO: Governo -, Ex. 28-05-88.

PRÓ-REAGAN: esquerdista -, CM. 05-04-87.

PRÓ-PARTIDO EANISTA: reunião nacional -, Ex. 03-11-84.

**PÓS- ou POST-**

PÓS-ADESÃO: período -, J. 02-07-82.

PÓS-CATÁSTROFE: idílios -, JL. 27-04-87.

PÓS-GRADUAÇÃO: cursos -, CM. 22-11-87.

PÓS-IMPÉRIO: labuta ambulante -, Ex. 24-08-85.

PÓS-PARTO: ginástica -, Sem. 03-09-88.

PÓS-REVOLUÇÃO: período -, NE. 00-4T-87.

PÓS-TERRAMOTO: época -, Ex. 09-04-88.

PÓS-VATICANO II: cristão -, Ex. 23-01-88.

PÓS-VENDA: assistência técnica -, CM. 22-11-87; garantia -, Sáb. 07-10-88.

**PRÉ**

PRÉ-ADESÃO: período -, J. 02-07-88.

**INTER-**

INTER-CIDADES: comboio -, CM. 11-09-88.

INTER-EMPRESAS: programa -, Ex. 17-09-88.

**MICRO-**

MICRO-ONDAS: forno -, Ex. Merc. 24-09-88.